

Nosso Lar

André Luiz chegou ao Rio de Janeiro com a sensação indescritível do viajante que revê o berço natal depois de longa ausência. Embriagado de alegria, contemplava a paisagem do bairro em que morara. **Página 5**

Cantinho do Evangelizador



Turma do Dequinho

Kardequinho ou apenas Dequinho, como é carinhosamente chamado, é o personagem de história em quadrinhos criado por Clésio Ibiapina Tapety em homenagem ao Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec. **Página 6**

AME Internacional promove nova rodada de eventos

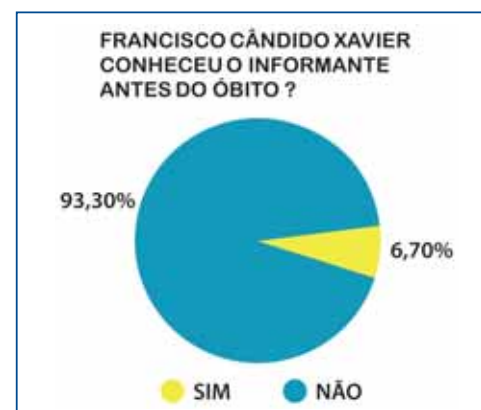
A Associação Médico-Espírita Internacional vai promover vários eventos neste ano: de 29 de maio a 13 de junho, em Lisboa (Portugal), Liège (Bélgica) e Washington (EUA); e de 29 de outubro a 14 de novembro, em Amsterdã (Holanda), Genebra (Suíça) e Bonn (Alemanha). **Editorial. Página 2**

A VIDA TRIUNFA

Cartas de Chico Xavier tinham riqueza de detalhes

GIOVANA CAMPOS

A riqueza de detalhes próprios das famílias atendidas, como nomes e apelidos de parentes encarnados e desencarnados, a situação do desenlace corpóreo, a expressão em línguas desconhecidas pelo médium e, ainda, fatos que não eram do conhecimento da família até o momento do recebimento da mensagem, mas que puderam ser comprovados com pesquisa de campo, que resultou no livro *A Vida Triunfa*, da FE Editora, tornam a veracidade do conteúdo contido nas cartas psicografadas mais uma prova da qualidade da mediunidade de Chico Xavier, bem como forte evidência de continuação da vida após a vida. **Página 3**



Centenário do médium reuniu 12 mil pessoas em Brasília



O vice-presidente da República José Alencar (5º da esq.p/dir.) afirmou que procura praticar a humildade pregada pelo médium

O centenário de Chico Xavier foi comemorado em grande estilo, no 3o Congresso Espírita Brasileiro, realizado em Brasília, de 16 a 18 de abril. Estima-se que participaram cerca de 12 mil pessoas, as quais, envolvidas em permanente clima de oração, lembraram as mensagens do saudoso médium mineiro sobre caridade,

humildade e amor ao próximo. Estiveram presentes também ilustres convidados, como o vice-presidente da República, José Alencar, que fez questão de ressaltar a importância da passagem de Chico Xavier no plano terrestre e o quanto procura praticar a humildade tão pregada pelo médium. **(FEB)**



Os são não precisam de médico

W. Cuin
Página 7

Aos dirigentes espíritas

Amaral P.
Página 7



Analfabeto

Richard Simonetti
Página 7

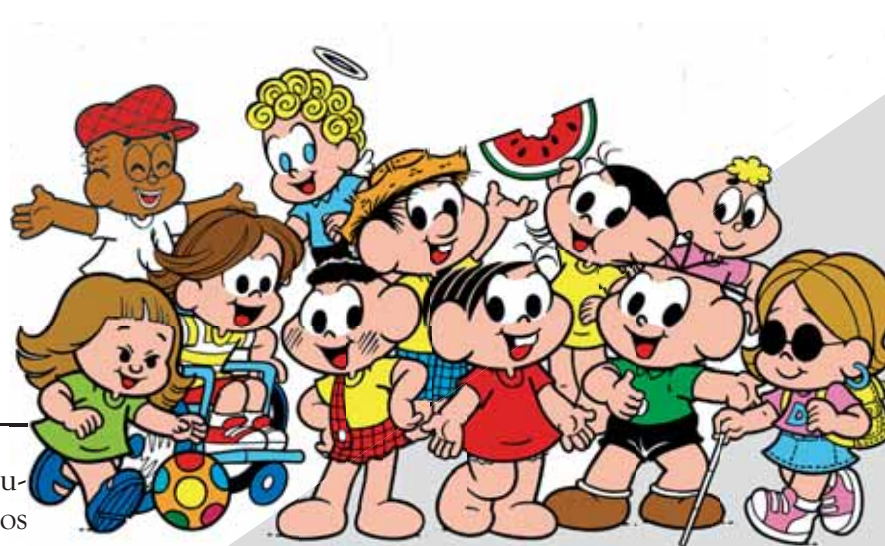
Educar não é só criar

Fernando Ós
Página 7

Em busca do amor e de melancias

MARJORIE AUN

Na história Reencarnação, de Maurício de Souza, o criador da Turma da Mônica, Magali nos mostra que sua fama de gulosa tem fundamento. A menina vem correndo atrás de enormes pedaços de melancia há muitas vidas! **Página 8**



EDUCA A TUA ALMA

Diante das adversidades

SANDRA MARINHO

Não é reclamando e espalhando revolta e azedume para todos os lados que aproveitaremos as adversidades como oportunidades para nos tornarmos pessoas melhores, mais equilibradas e felizes. **Página 6**



editorial

Novos eventos de Medicina e Espiritualidade marcarão 2010

A Associação Médico-Espírita Internacional vai cumprir, neste ano, dois périplos com eventos no exterior. O primeiro deles será no primeiro semestre, de 29 de maio a 13 de junho, em três cidades: Lisboa (Portugal), Liège (Bélgica) e Washington (EUA). O segundo, de 29 de outubro a 14 de novembro, em três cidades da Europa: Amsterdã (Holanda), Genebra (Suíça) e Bonn (Alemanha). Em ambos os périplos, a AME-Internacional será representada também em outras cidades europeias, com compromissos extras, assumidos por seus oradores, além das apresentações formais nos congressos.

Em Lisboa, o tema das V Jornadas Portuguesas será Chico Xavier: 100 anos de amor, ensinando o caminho da cura da alma. Nessa homenagem ao grande apóstolo de Jesus, dias 29 e 30 de maio, vão falar sete oradores brasileiros e quatro da AME-Portugal. O Caminho da Cura, o Passe como Cura Magnética e Curas Aparentes e Reais são alguns dos assuntos que serão desenvolvidos à luz das revelações contidas na obra de Chico Xavier. Também será divulgada importante pesquisa, que comprova a revelação do espírito André Luiz, feita em 1947, sobre as funções dos lobos frontais, além de informações sobre a Dependência Química, o Envelhecimento e os Cuidados Paliativos. Os casos clínicos serão abordados com base nas funções do perispírito, corpo sutil que exerce importante papel nas infecções, nas doenças cardiovasculares, no mal de Alzheimer, na doença de Parkinson e na esclerose múltipla, enfim, em todas as patologias orgânicas. Como de hábito, as Jornadas se encerra-

ção com a abordagem mais ampla da humanização da Medicina sob a ótica médico-espírita.

Em Liège, nos dias 5 e 6 de junho, ocorrerá o III Congresso Francôfônico de Medicina e Espiritualidade. Os temas serão praticamente os mesmos das V Jornadas de Portugal, mas desenvolvidos por oradores brasileiros e mais dois de fala francesa.

Em Washington (DC), de 11 a 13 de junho, ocorrerá o 3o Congresso Americano de Medicina e Espiritualidade, com o tema Bridging Spirituality & Medicine (Construindo a Ponte entre Espiritualidade e Medicina). Alguns dos mais importantes oradores na área da Saúde e Espiritualidade participarão do congresso, como Amit Goswami, Gary Schwartz, Stephan Schwartz, Jim Tucker, Peter Fenwick, Kenneth Martay & Janet Bower, e Melvin Morse. Juntos, no mesmo congresso, discutindo o tema geral, estarão oito brasileiros - César Geremia, Décio Iandoli Jr., Fábio Nasri, João Ascenso, Júlio Peres, Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira, Vanessa Anseloni -, e mais dois colegas de fala hispânica - Fábio Villarraga, da Colômbia, e Maria da Graça De Ender, do Panamá. Em todos os eventos, haverá tradução simultânea.

Sem dúvida, será um importante encontro e oportunidade única de troca de experiências. O movimento Saúde e Espiritualidade, a cada dia, recebe importantes adesões, de modo que já é possível antever o fim da Medicina do Corpo, com o início de uma Era Nova, em que o espírito será prioritário, o principal responsável pela saúde humana.

*Outras informações no www.ameinternational.org

O Espiritismo segundo Kardec e Chico Xavier

O III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, promovido pela Aliança Municipal Espírita de Uberaba e Pedro Leopoldo, já tem data marcada e programa definido. Pela terceira vez consecutiva, o evento, que já integra o calendário anual dos espíritas amantes da obra de Chico Xavier, será realizado no Clube Sírio Libanês, em Uberaba, em 17 e 18 de julho.

O evento tem como objetivo a divulgação da vida e dos exemplos de Chico Xavier, conclamando a comunidade espírita, neste ano do centenário do médium, a considerar sua obra psicográfica como básica do Espiritismo. Informações na AME - Uberaba, pelos telefones (34) 3312-6176 e (34) 3312-1077.

Revista do CEI homenageia médium



O Conselho Espírita dos Estados Unidos, com apoio de diversas instituições, promoveu o 4o Simpósio Espírita dos Estados Unidos, em Fort Lauderdale (Flórida), no dia 24 de abril. Expositores de várias regiões do país abordaram aspectos e apresentaram pôsteres sobre o tema central Mediunidade: Uma Ponte entre Dois Mundos, incluindo homenagem a Chico Xavier.

O Conselho Espírita Internacional foi representado por seu diretor, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que destacou o Centenário de Chico Xavier. Jussara Korngoldf e Daniel Assisi proferiram palestras sobre a obra de Chico Xavier. Foi apresentada peça teatral sobre as Irmãs Fox e feito um trabalho simultâneo com crianças e jovens. O evento contou com cerca de 400 inscritos e foi realizado no Broward Center for the Performing Art, de Fort Lauderdale. Todos os participantes receberam um exemplar da revista editada pelo CEI The Spiritist Magazine, com Chico Xavier como matéria de capa.

O diretor do CEI também falou sobre o Centenário de Chico Xavier e sua obra psicográfica, em três centros espíritas da região de Miami e em Orlando, a convite da Federação Espírita da Flórida. Outras informações nos sites www.spiritistsymposium.org e www.thspiritistmagazine.com

Notícias das AMEs

● Associação Médico-Espírita (AME) Minas Gerais - 6 de maio, 20 horas - Palestra Perispírito e Saúde - dr. Osvaldo Hely Moreira, na sede da entidade (rua Cons. Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada - Belo Horizonte - MG - Telefone: 31-3332-5293).

● AME São Paulo - 12 de maio, das 20h às 21h45 - Palestra Do Átomo ao Arcaño: A Trajetória Evolutiva do Ser - dra. Irvênia Prada. Sede da AME-SP - Informações: (11) 2574-8696 e secretaria@amesaopaulo.org.br

● AME Alagoas - Dias 14 a 16 de maio - VI Encontro Norte-Nordeste das AMEs - Centro de Convenções de Maceió - Informações no site www.amealagoas.com.br ou (82) 9986-9748/ 8849-0026 / 9989-6834.

● AME Campinas - 22 de maio, às 19h30 - Palestra Medicina e Espiritualidade no Mundo Acadêmico - prof. dr. Jamiro da Silva Wanderley - Ceak Campinas - Núcleo Vila Nova (Av. Theodore de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova - Campinas - SP). Inscrições pelo e-mail amecamp@amecampinas.org

● AME Bahia - 26 de maio - Saúde e Aspectos Psicofisiológicos da Mediunidade - dr. Fernando Santos - Associação Bahiana de Medicina - ABM (rua Baependi, 162 - Ondina - Salvador - BA). Informações: (71) 9208 9556, com Marlene, ou (71) 8797 0891, com Regina.

● AME Serra Gaúcha - 28 e 29 de maio - V Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha - Teatro da Universidade Caxias do Sul, em Caxias do Sul (RS). Informações no site www.ameserragaucha.com.br

● AME Goiás - 28 de maio - Palestra Adolescência e seus Problemas Físicos e Espirituais - dra. Ângela Alessandra - 20 horas - Auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás (rua 1.133, 40, esquina com av. Ricardo Paranhos - Setor Marista - Goiânia - GO). Informações: (62) 3281-0200.

● AME Sorocaba - 30 de maio - 1º Simpósio de Saúde Mental O Despertar do Espírito - das 8h30 às 18 horas, no Shelton Inn Hotel - Sorocaba (SP). Informações no site www.amesaopaulo.org.br e e-mails amesorocaba@yahoo.com.br e simpósio-amesorocaba@yahoo.com.br

teatro

Herdeiros do Novo Mundo está em cartaz até 18 de julho, em São Paulo (SP), no Teatro União Cultural (rua Mário Amaral, 209). O espetáculo nos faz refletir sobre as transformações que a sociedade atual atravessa, em face das inúmeras catástrofes geológicas, mudanças climáticas e a previsão de que esses fenômenos se agravarão nos próximos anos, como afirma parte da sociedade científica e diversas correntes espiritualistas. Dinâmica e recheada de humor, a peça oferece uma visão mais clara desse processo que envolve toda a humanidade. Se o seu mundo acabasse hoje, você estaria pronto?

O espetáculo pode ser visto aos sábados, às 18h30, e domingos, às 18 horas. Os ingressos custam R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia). Grupos acima de 15 pessoas pagam R\$ 15, por pessoa. Informações e reservas pelos telefones (11) 5641-4491, (11) 7741-6272 e (11) 2148-2904 ou no site da Companhia Operários do Palco, responsável pela peça: www.operariosdopalco.com.br/

Educação e Pedagogia são temas de congresso

Já estão abertas as inscrições para o 1º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e o 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia, que acontecem de 4 a 6 de setembro, no Centro de Convenções Rebouças, na capital paulista. Inédito no País, os eventos pretendem discutir a inserção da espiritualidade na educação, de maneira plural e interreligiosa!

Os três eixos temáticos do congresso são Saúde e Espiritualidade, Educação e Espiritualidade, e Educação e Reencarnação. Dentre os convidados, estão Antonia Mills (Universidade da Northern Bri-

tish Columbia - Canadá), Claude Robert Cloninger (Universidade Washington, Saint-Louis - EUA), Jim Tucker (Universidade de Virgínia - EUA), Laura Lippmann, diretora do Education and Data Development Child Trends (Washington -EUA), Marian de Souza (Universidade Católica da Austrália) e Przemyslaw Grzybowski (Universidade de Bydgoszcz - Polónia).

O programa completo do evento está disponível no site www.pedagogiaespirita.org.br. Informações pelo e-mail abpe@uol.com.br ou telefones (11) 4032-8515 e 8155-2005.

Seminário sobre passes em DVD

A autora do livro O Passe como Cura Magnética, Marlene Nobre, preparou um seminário com quatro horas de duração e o apresentou em um evento organizado pela AME-SAntos. Todo seminário, na íntegra, foi registrado e agora está disponível em DVD. Mais informações: www.folhaespirita.com.br ou (11) 5585-1977.



@Espiritismo na internet

Evangelização espírita infanto-juvenil

www.searadomestre.com.br/evangelizacao/

Site do Departamento de Infância e Juventude do Grupo Espírita Seara do Mestre, de Santo Ângelo (RS). Tem como objetivo compartilhar aulas, histórias, capacitação e trocar experiências na área de evangelização infanto-juvenil. O material é apresentado em quatro línguas: português, inglês, espanhol e alemão. Acesso!



biblioteca do leitor



Renascido por Amor em inglês

Publicado pela Editora Roundtable Publishing LTD, de Londres (Inglaterra), já se encontra disponível para os distribuidores e público em geral o livro Reborn for love (Renascido por Amor), de Hernani Guimarães Andrade, o maior cientista brasileiro na pesquisa da reencarnação e fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas (IBPP). Originalmente publicado em 1995, pela FE Editora, o livro também foi impresso em alemão (2009), pela Editora Lichttropfen. Informações sobre a compra do livro, que tem capa e diagramação de Marcello Zaramello, da Itália, tradução de Elsie Dubugras e revisão final do pesquisador e jornalista britânico Guy Lyon Playfair, pelo e-mail roundtable.uk@gmail.com

Chico Xavier, o homem e o médium



Do francês Mickaël Ponsardín, um jovem estudioso do Espiritismo naquele país, o livro tem edições em português e francês, e está sendo publicado pelo Conselho Espírita Internacional como parte das homenagens alusivas ao centenário de nascimento do médium Francisco Cândido Xavier. Em sua edição em português, o livro pode ser adquirido pelo site www.ceilivraria.com.br

Convite à reflexão

O espírito Deolindo Amorim, através do médium Elzio Ferreira de Souza, aborda assuntos como a relação dos espíritas com a Doutrina, mediunidade e ciência, globalização e tolerância, problemas familiares e educação, livros e editoras espíritas, com toda a sua conhecida firmeza e sinceridade. Informações na Editora Lachâtre, pelo telefone (11) 3736-0700.



curtas

● A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP) promove, em 20 de maio, às 19 horas, no auditório da 13a Subseção (av. Major Nicácio, 2.400, Franca - SP), mais um seminário em parceria com a OAB-SP.

Com o tema O Compromisso Ético-Moral do Advogado, será apresentado por Francisco Aranda Gabilan, advogado em São Paulo e coordenador do Conselho Deliberativo da AJE-SP. Outras informações no site www.ajesao paulo.com.br

● Acontece, de 30 de julho a 1o de agosto, no Teatro Guararapes, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife (PE), o V Simpósio de Estudos e Práticas Espíritas em Pernambuco.

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



14X21cm

320 pág.

(11) 3879-3838

Expediente table with columns: FUNDADOR, JORNALISTA RESPONSÁVEL, DIRETORA RESPONSÁVEL, DIRETOR DE REDAÇÃO, DIRETOR COMERCIAL, CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE, DIAGRAMAÇÃO, SITE - PROGRAMAÇÃO, REVISÃO, ASSINATURAS, EXPEDIÇÃO

Pesquisa de 20 anos resultou em *A Vida Triunfa*

Conforme demonstrado nas 45 mensagens que compõem o livro, a sobrevivência do espírito é de extrema importância para os familiares, e também para a comunidade científica, que necessita das evidências de que algo sobrevive à existência corpórea

GIOVANA CAMPOS

Fruto de pesquisa científica iniciada em 1974 sobre mensagens que Chico Xavier recebeu de espíritos desencarnados, *A Vida Triunfa*, da FE Editora, mostra impressionante exatidão nas informações passadas pelos espíritos comunicantes, confirmadas por parentes e amigos vivos, ou, ainda, por relatos de pessoas desencarnadas que, de alguma forma, fizeram parte do convívio do espírito comunicante.

A riqueza de detalhes próprios das famílias atendidas, como nomes e apelidos de parentes encarnados e desencarnados, a situação do desenlace corpóreo, a expressão em línguas desconhecidas, pelo médium, como italiano e hebraico, e ainda fatos que não eram do conhecimento da família, até o momento do recebimento da mensagem, mas que puderam ser comprovados com a pesquisa de campo, fazem com que a veracidade do conteúdo contido nas cartas psicografadas seja mais uma prova da qualidade da mediunidade de Chico Xavier, bem como forte evidência de continuação da vida após a vida.

Acusado de fraudes, uso de telepatia ou, ainda, de utilizar informações passadas por terceiros, Chico Xavier demonstra, com sua humildade, tão enfatizada no livro, que as assertivas contidas nas mensagens sejam a prova cabal de que a comunicação entre mundos é possível e não apenas fruto da imaginação, como preconizam alguns. Mais ainda, as afirmações contidas nas cartas psicografadas trazem alento e consolo, reconfortando aqueles que passam pela dura prova da separação física de entes queridos.

Conforme está demonstrado nas 45 mensagens que compõem *A Vida Triunfa*, a sobrevivência do espírito ou da alma é de extrema e valiosa importância, inicialmente para os familiares, e também para toda a comunidade científica, que necessita de evidências de que algo sobrevive à esta existência corpórea. Isto é exposto pelas palavras do autor do livro, Paulo Rossi Severino, logo na introdução: "Via, nas cartas-mensagens recebidas por Chico Xavier, tão somente um veículo de consolo e lenitivo aos corações amargurados pela separação física. Entretanto, com a observação mais acurada dos fatos e nossa vinculação à vida íntima de cada família, constatamos a riqueza de informações que elas veiculam, surgindo, então, o desejo de colaborar com a realização de uma pesquisa baseada neste valioso manancial de evidências que sugere a sobrevivência do espírito".

Metodologia

Como avaliar cientificamente dados obtidos através de psicografia? Com o intuito de estabelecer um critério padronizado para apurar a autenticidade

das mensagens recebidas por meio das psicografias obtidas por Chico Xavier, Marlene Nobre, na ocasião, segunda secretária da Associação Médico-Espírita de São Paulo, e Maria Júlia Prieto Peres, secretária geral, estabeleceram um questionário experimental que foi aperfeiçoado com o próprio método e a realidade da pesquisa de campo. Com total isenção nas pesquisas, a equipe de repórteres e colaboradores da Folha Espírita procuravam os familiares dos espíritos comunicantes para tomar dados que futuramente pertenceriam a um dos mais abrangentes estudos já desenvolvidos acerca da mediunidade de Chico Xavier.

Os questionários eram divididos em três partes: os familiares primeiramente deveriam responder questões sobre eles próprios. Depois, eram colhidos dados sobre o espírito comunicante. Para mais exatidão, eram também anexadas xerocópias da mensagem recebida, contendo a assinatura da entidade, e do documento de identidade, com a assinatura da entidade para verificação de semelhanças grafológicas. Por último, eram colhidos dados complementares à pesquisa, como tempo decorrido entre o óbito e a comunicação, a natureza dessa comunicação, entre outros fatos que sugeriam a autenticidade das mensagens, bem como o número de pessoas que comprovaram a comunicação como autêntica. Outro ponto interessante a ser destacado na metodologia empregada refere-se à possibilidade de erros nas cartas recebidas. Com base nas respostas dadas, foram preparados tabelações e gráficos e verificou-se que em nenhuma das mensagens recebidas houve erro de qualquer natureza.

Trabalho no bem

Outro ponto interessante apontado na pesquisa foi a semelhança entre os relatos da vida espiritual e das atividades por lá realizadas. É fator comum o incentivo ao trabalho no bem e a importância de pensamentos construtivos para apaziguar momentos dolorosos e caminhar rumo ao conforto espiritual tanto de encarnados como de desencarnados.

A mediunidade exposta nesse detalhado estudo científico não pode ser relegada a meros casos de telepatia ou a informações previamente colhidas. A riqueza de dados familiares, as múltiplas citações de parentes já desencarnados, os sentimentos em relação a outros parentes encarnados e, inclusive, fatos que não eram do conhecimento dos parentes dos espíritos comunicantes, evidenciam a existência de um princípio inteligente que permeia os mundos e é capaz de transmitir relatos que podem ser facilmente identificados pelas pessoas que recebem as mensagens.



Pesquisa científica sobre as cartas psicografadas pelo médium Chico Xavier tiveram início em 1974 e acabaram dando origem ao livro, de Paulo Rossi Severino, pela Editora FE



"As informações eram exatas", revela autor

Em entrevista concedida ao programa *Ciência e Espiritualidade*, da TV Mundo Maior, em 1º de outubro de 2006, o jornalista e autor do livro Paulo Rossi Severino conta ao apresentador dr. Décio Iandoli Jr. particularidades sobre o processo de elaboração dessa obra e das compilações das mensagens recebidas mediunicamente por Chico Xavier. Abaixo, reproduzimos a entrevista.

Como surgiu a ideia do livro e do que, realmente, ele trata?

Em 18 de abril de 1974, o deputado Freitas Nobre fundou a *Folha Espírita* e fomos regularmente a Uberaba, em Minas Gerais, fazer entrevistas com famílias que tinham filhos desencarnados e haviam recebido notícias deles por meio da psicografia de Chico Xavier. A Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) objetivava fazer uma pesquisa sobre a mediunidade de Chico e, sabendo do nosso trabalho, nos convidou a realizar o trabalho de campo.

A pesquisa foi sistematizada?

Sim. Na metodologia, seguimos o padrão da entrevista direta. Conversávamos com as pessoas e apresentávamos folhas que elas deveriam preencher. Primeiro com informações sobre elas (nome, endereço, telefone) e, em seguida, sobre a mensagem propriamente dita que o falecido havia passado para a família, com notícias da vida no além. Muitas dessas famílias não eram espíritas e procuravam o Chico no auge do desespero. Com o tempo, com as pesquisas e o trabalho de campo, observamos que essas mensagens eram muito mais do que cartas consoladoras.

Foi feito, então, um cruzamento de dados sobre as informações da psicografia com a realidade da família? Quais eram os aspectos mais estudados?

O objetivo da AME-SP era constatar a veracidade das informações. Ocorreu-lhes que essas cartas, recebidas por Chico Xavier de pessoas não-espíritas que o procuravam no auge do desalento, continham uma maneira de comprovar, constatar essa realidade.

Então, apareciam detalhes que só a família podia conhecer?

Exatamente. É o tipo de carta que deve ser lida nas entrelinhas. Quando você vê a carta de um desconhecido é uma coisa. Agora, para o familiar, não há jeito de enganar. Ao final, o Chico humildemente falava o nome do espírito que acabara de dar a comunicação e perguntava à família se eles aceitavam a referida carta. A reação emocional dos familiares era intensa, pois, antes que Chico Xavier falasse o nome do espírito, já sabiam que a carta era para elas, por causa do conteúdo.

Só isso já era um indício de veracidade, pois o Chico não fazia nenhum tipo de inscrição prévia. As psicografias eram encomendadas?

Não, não eram encomendadas. Chico atendia às sextas-feiras e aos sábados. Na sexta, ele recebia em média 50 a 60 pessoas que o procuravam. Pegavam uma senha e ele as entrevistava. Mas era uma entrevista que não passava muito dos dados elementares, como o nome da família e do falecido. Ele sabia apenas os dados superficiais. E quando chegava a carta, o espírito revelava os nomes daqueles que o atenderam no mundo espiritual, dos avós e bisavós, enfim, de outros parentes que não constavam dos dados que Chico conhecia. Houve o caso do Severino, aqui de São Paulo, que tivemos de pesquisar em Portugal, para comprovar a veracidade da assertiva do espírito. E muitos dados diferenciados, o que exclui a possibilidade de telepatia.

Existem casos nos quais houve a psicografia sem entrevista feita anteriormente?

Sim, houve. O caso da mãe de poucas posses materiais, dona Tereza Malafronto, que deixou o seu pedido no bolso do paletó do médium, por meio de um bilhete. Como estava muito cansada e não tinha como se hospedar em Uberaba, voltou para São Paulo, sem fazer diretamente ao médium o seu pedido. Naquela mesma noite, o espírito do

filho, Reinaldo Malafronto, comunicou-se, mesmo sem que a mãe estivesse presente, dando resposta ao pedido que ela fizera e que constava do bilhete deixado no bolso do paletó do médium e que ele não tivera tempo de ler. Chico, ao perceber que a família não estava presente, encarregou-nos de entregar a mensagem, visto que a família era de São Paulo. Conseguimos localizá-la, entregar a carta e, inclusive, colher o depoimento dela.

Então, estamos diante de um trabalho científico, com metodologia sistematizada, e que reúne quantos casos?

Entrevistamos perto de 160 famílias, em cerca de 20 anos de pesquisa. Até a saída do livro *A Vida Triunfa*, foram 16 anos de aplicação dos questionários e nele contam somente 45 desses casos. Inclusive, no questionário de pesquisa, há um quesito recomendado por um dos mais conceituados pesquisadores brasileiros, o dr. Hernani Guimarães Andrade. Ele nos sugeriu inserirmos o quesito: "Houve algum erro na mensagem?" e, em todos esses anos de pesquisa, nenhum erro foi constatado.

Essa pesquisa prévia que o Chico fazia, seguia algum roteiro ou era intuitiva?

Algumas vezes, fiquei atrás dele para anotar e posso assegurar que o que ele colhia era bem elementar: nome, local de moradia da família e o que aconteceu, apenas. Ele mais consolava, procurava de alguma forma apaziguar o sofrimento da família.

Ele não pesquisava sobre os familiares?

Não, não dava tempo. Chico não tinha mais do que cinco minutos de contato com a família do espírito comunicante.

Quantas cartas ele psicografava por noite?

Em média, dez cartas. As mensagens eram consoladoras e reconfortantes. Pela humildade do Chico e pelas palavras de encorajamento e bondade, as pessoas que o procuravam saíam de lá fortalecidas e renovadas. Esse foi um trabalho gratificante.

Qual a parte que coube à AME-SP?

Bem, a AME queria levantar dados sobre a mediunidade do Chico. E o trabalho de campo foi fundamental. O preenchimento das folhas das pesquisas durava em média três horas. Primeiro, porque tínhamos de respeitar as famílias que nos recebiam; segundo porque não colhíamos os dados de pronto: tínhamos uma conversa informal com os familiares e acabávamos entrando no mesmo clima emocional. Daí vinha o trabalho do preenchimento. A AME São Paulo também tabelou os dados e as considerações expostas no livro.

Houve casos em que o espírito trouxe informações que a família não possuía?

Sim, o caso do espírito Jair Presente. Tivemos a colaboração da irmã dele, na pesquisa de campo, pois ele havia citado o espírito Irineu, que havia sido enterrado no cemitério Flamboyant, na cidade de Campinas, em São Paulo. O nome Irineu era desconhecido da família, mas a irmã foi buscar mais informações no cemitério e nada foi constatado com o administrador, quanto ao assentamento de Irineu Leite. Mas ela continuou a pesquisa e consultou o arquivo do jornal local, o *Correio Popular*, encontrando a notícia do falecimento de Irineu, causado por acidente automobilístico. Com o dado, ela se dirigiu mais uma vez ao cemitério e insistiu com o administrador, sr. Mangiaterra, descobrindo que o falecido havia sido registrado com o nome errado, ou seja, Pirineu. Esse foi um caso muito importante, porque o além corrigiu o aquém. Outro caso interessante refere-se ao do espírito Ricardo, que voltou para contar, com a mensagem, que havia deixado a noiva grávida, fato que a família desconhecia. Ocorreu também um caso em que o comunicante desencarnou na cidade de Cascais, em Portugal. Sua morte foi dada como causada por suicídio, porém, através da mensagem, ele conta que era destro, e que não lograria êxito, pois a arma fora encontrada em sua mão esquerda. Ele afastou a possibilidade de suicídio e desejou que os pais não prosseguissem nas investigações.

Já possui uma antena parabólica como esta?

Então assita a TVCEI com o Novo kit DTHi

R\$ 12x 27,00 ou R\$ 299,00 à vista

Ligue: 106 55 ou 0800 880 8039 ou compre pelo site: www.dthi.com.br/tvcei

* A DTHi é o mais novo sistema de TV por assinatura através da sua parabólica. A TVCEI é transmitida no canal 101

E mais:

- Adaptador duplo
- Sem mensalidade
- Receptor digital
- Tv por assinatura opcional
- Frete grátis

www.tvcei.com Mais informações: www.tvcei.com/satelite



O valor da dor e do sofrimento

Em 20 de março, o principal jornal do Paraná, a Gazeta do Povo, publicou, no caderno Vida e Cidadania, entrevista com o médico oncologista Cícero Urban. Professor dos cursos de graduação e pós em Medicina, da Universidade Positivo, com pós-graduação em Bioética, pela Universidade do Sagrado Coração, de Roma, e vice-presidente do Instituto Ciência e Fé, ele afirma acreditar que a dor e o sofrimento, quando são ativamente buscados pela pessoa, não têm valor sobrenatural. Por outro lado, quando alguém é atingido por uma situação, como doença ou tragédia, pode aproveitar a oportunidade para rever seus valores e buscar superação. “Aí, sim, a dor e o sofrimento têm valor.”

Reproduzimos, a seguir, a entrevista, também destacada no blog Tubo de Ensaio, assinado por Márcio Campos, que trata de ciência e religião.

Por que falar sobre a dor e o sofrimento?

Em primeiro lugar, só precisamos fazer algumas definições. Quando falo em “dor”, me refiro à dor física, e hoje não há dor que não possa ser tratada. Já o sofrimento é diferente, é mais profundo. O que me motivou a falar desse assunto foi um artigo recente de um oncologista italiano, Umberto Veronese, para quem a dor e o sofrimento, na verdade, afastam de Deus. Mas ele é ateu, e não creio que a questão deva ser vista dessa forma extrema. A dor e o sofrimento não afastam de Deus, mas também penso que, quando são algo procurado, não aproximam de Deus, não são instrumentos de redenção. Eles não são necessários, embora seja inevitável que nos atinjam em algum ponto de nossas vidas; mas não creio que tenham de ser buscados. Eu lido com situações como essas todos os dias, e acredito que hoje lutamos para que os pacientes possam ter uma chance de cura. No caso do câncer de mama, minha especialidade, não vejo sentido em buscar a cura de uma paciente com uma mutilação e não procurar também a possibilidade de uma reconstrução, para ela continuar a viver com qualidade. Posso dizer isso como médico e também como paciente.

Como foi sua experiência de paciente?

Há três anos, fiz uma duodenopancreatocetomia – uma retirada quase total do pâncreas por causa de um tumor que havia na cabeça do órgão. Eu sempre falei sobre a terminalidade, dei aulas sobre o manejo do paciente terminal, e escolhi a oncologia, no começo da carreira, justamente porque era meu desejo lidar com cuidados paliativos na fase avançada da doença. Medo de morrer todos os dias, mas, por causa da minha experiência profissional, não posso dizer que estava sendo pego de surpresa. Eu não acho que estivesse aterrizado com a possibilidade de morrer; o que me preocupou na descoberta foi o sofrimento. O tempo de vida que poderia me restar não era a questão mais importante, e a própria cirurgia pela qual passei tinha uma mortalidade de 10% a 20%, mas não era essa a questão – a questão é não querer sofrer. Ainda assim, em momento algum observei que a doença fosse um instrumento para minha salvação, que eu estivesse sendo purgado dos meus pecados e pudesse ir para o céu por estar passando por aquilo. Se eu tivesse de morrer e ir para o céu naquele momento, seria pela pessoa que fui e pelo bem que fiz ao longo da vida, e não pelo tempo de agonia causada pelo câncer.

Como a doença influenciou seu modo de ver a vida?

Em primeiro lugar, fiquei mais sereno, no sentido de lutar pelo que realmente pode ser mudado; de não me preocupar tanto com o que vem pela frente e com o que ficou para trás, mas lidar com o tempo presente, que é o que temos de

concreto. Não falo de aproveitar a vida no sentido hedonista, de buscar o prazer desenfreado, mas no sentido de observar que somos vulneráveis e frágeis, e que não vale a pena se preocupar demais com interesses secundários. Depois, veio a questão da excelência: a vida é muito curta para sermos medíocres e pequenos; temos de buscar a excelência em tudo o que fazemos. E, por último, aprendi mais sobre o amor ao próximo, que é o sentido maior, é a base da nossa profissão de médico. Foi uma grande lição perceber como é importante poder trazer alívio ao sofrimento do próximo.

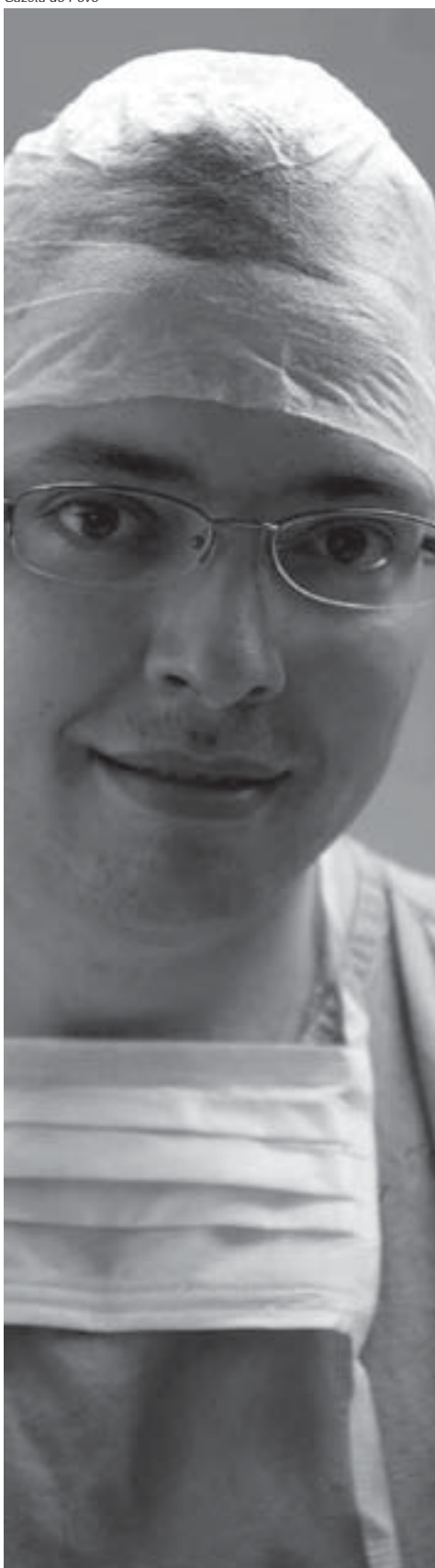
O câncer alterou sua espiritualidade?

A espiritualidade é uma vivência individual. Em momento nenhum perdi a fé, acreditei que Deus estava querendo me causar problemas, ou que Ele não existisse. Seria muita pretensão da minha parte pensar algo assim. O que fiz foi me questionar sobre o que tinha feito como pessoa, e percebi que, quando alguém se depara com a possibilidade real e objetiva da morte, começa a buscar algum sentido para a existência. Aí, sim, a dor e o sofrimento servem como instrumento para que busquemos esse sentido, mas eles, por si só, não são a redenção. Eu me perguntei o que fiz da própria vida, se deixaria mais coisas positivas ou negativas; como minha filha veria seu pai no futuro; se eu deixei o meio onde vivi melhor do que estava quando eu cheguei. Nossa sociedade busca muito o ter: carro, casa, bens, que parecem absolutamente necessários para nossa felicidade, mas quando percebemos nossa fragilidade vemos que a felicidade não vem por esse caminho. Não digo que os bens não possam auxiliar, mas a felicidade não está neles. Rubem Alves diz que a saúde faz os sentidos dormirem e a dor os desperta, e creio que ele tem razão. Todo dia, quando acordo, a primeira coisa que penso é “que bom que não estou com dor, posso comer, posso trabalhar”, porque, durante parte da minha vida, fui privado disso. Quem nunca passou por essa situação não valoriza esses aspectos. Isso é muito mais importante que tantas outras coisas disponíveis no shopping center.

É frequente que os pacientes se perguntem o porquê da situação pela qual passam?

Todo paciente faz esse questionamento, e comigo não foi diferente. Eu estava em uma das fases mais felizes da minha vida, com 35 anos, carreira em ascensão, uma filha com cinco meses, tudo estava bem. E, de repente, um diagnóstico muda completamente minha perspectiva de vida. É frequente que as pessoas se revoltam em situações assim. Mas a maior parte dos pacientes, com tratamento e apoio adequados, acaba superando. E aí voltamos àquela distinção entre dor e sofrimento. Como médico, posso aliviar a dor e, quando possível, dar elementos para o paciente

Gazeta do Povo



precisamos fazer as pessoas se sentirem acolhidas.

Você é uma pessoa de fé, mas também um pesquisador, que conhece os mecanismos biológicos que provocam um câncer. Algumas pessoas veem nos desastres pessoais, como doenças, e em desastres naturais, como terremotos, “mensagens” divinas. E você?

Não sou teólogo, mas, para mim, achar que Deus pune assim as pessoas é fazer uma interpretação errada das Escrituras. O sofrimento e a dor fazem parte da vida humana. Não creio que sejam uma punição aos pecados, até porque seriam um instrumento toco. Além disso, se eu visse a dor e o sofrimento como instrumento de redenção, minha profissão perderia o sentido, pois nós curamos a doença, afastamos o sofrimento e a dor. Se houvesse mérito em buscar o sofrimento e a dor, não teríamos tantos santos médicos.

O debate sobre a eutanásia voltou com força, quando um jornalista britânico confessou ter provocado a morte de seu parceiro soropositivo. Qual é a sua opinião sobre a eutanásia?

Em nossa vivência, o pedido para morrer é um pedido de socorro de alguém que não recebeu todo o apoio necessário, especialmente do ponto de vista psicológico. A eutanásia não é a solução, mas um grande risco de eliminar algo tão importante e fundamental na medicina, como são os cuidados paliativos. A maior parte dos oncologistas e profissionais que lidam com pacientes terminais é contrária à eutanásia, e isso deve significar algo. Não é esse o caminho adequado, buscar a eliminação de um ser humano. A pessoa que faz um pedido desses não quer exatamente morrer; quer que lhe tirem a dor. Ainda existe muita dor tratada de forma inadequada. Há médicos que têm medo de receitar morfina a um paciente terminal porque “ele pode ficar viciado”, esquecendo-se de que se trata de um paciente terminal. No Instituto Europeu de Oncologia, em Milão, há um modelo de “hospital sem dor”, no qual todos têm essa preocupação: uma das primeiras perguntas que se faz ao paciente, no dia, é se ele sente dor. Mas, aqui, ainda vemos pacientes passando dor, quando poderíamos mudar isso. Paciente muito bem tratado não vai buscar a morte, mas o paciente com dor é levado, pelo desespero, a pedir coisas que não pediria se não a sentisse.

Qual é, então, seu conceito de morte digna?

É a ortotanásia. É diferente da eutanásia, porque é a morte no tempo certo. Um paciente que está em uma situação sem perspectiva, pode ir para casa, ficar com sua família e suas coisas, e não em uma estrutura despersonalizante. A UTI é lugar para se salvar vidas, não para morrer. Felizmente, os médicos e as famílias estão mais sensíveis para essa realidade. Estão compreendendo que, se um paciente tem uma doença crônica, sem chances de cura, prolongar artificialmente a vida só vai trazer mais sofrimento. Mas é preciso preparar as famílias desde o início, não se pode dar o aviso só quando a morte está próxima, porque o trauma é muito maior. A sociedade e os próprios médicos estão percebendo que a medicina não pode tudo, e a ortotanásia é o reconhecimento desse limite. O Papa João Paulo II é um exemplo. Estava doente e, mesmo assim, continuava suas viagens – ele usou a dor e o sofrimento como instrumento de superação –, e nisso eu vejo valor, porque isso, sim, aproxima de Deus. Mas, quando finalmente se constatou que não havia mais nada a fazer, decidiu morrer em casa. Quer melhor exemplo do que esse?

O que falta aos profissionais de saúde?

Há uma falha na formação humanística oferecida pelas faculdades, mas estamos, aos poucos, consolidando um movimento de médicos-pacientes, especialmente graças ao trabalho do oncologista italiano Gianni Bonadona, que também passou pela experiência de ser paciente e escreveu muito sobre a necessidade de humanizar nossas práticas e hospitais. O hospital é despersonalizante: você vai para lá e não tem controle sobre quase nada, nem mesmo sobre a roupa que você usa. A estrutura é necessária, mas, ao mesmo tempo, tem de ser acolhedora. Hospital vem de “hospedar”, “receber”, então,

Obs.: A Associação Médico-Espírita do Brasil prefere a denominação morte natural para designar a morte no tempo certo, porque, para os juristas, ortotanásia é sinônimo de eutanásia passiva.

Chico Xavier contra o aborto



No livro Lições de Sabedoria, da FE Editora, Chico Xavier posiciona-se em defesa da vida. Ele afirma que, mesmo legalizado no mundo, o aborto é uma falha nossa na Terra. Neste mês, reproduzimos a resposta do médium sobre o aborto por mães solteiras.

Há mães solteiras que abortam por temor a uma moral, ou convenção social muito rigorosa, em relação a tal condição materna. O que poderia dizer-nos acerca de tais preconceitos que induzem, pressionam, ou indiretamente favorecem o aborto?

Pensamos, como os Amigos Espirituais, que a existência de mães solteiras, sempre dignas do nosso maior respeito, envolve a existência de pais que não deveriam estar ausentes.

Compreendemos a legitimidade das convenções sociais, veneráveis em seus fundamentos, mas entendemos que não nos será lícito menosprezar, em tempo algum, aqueles que não conseguiram se lhes ajustar aos preceitos. Sabendo que o aborto, mesmo legalizado no mundo, é uma falha nossa na Terra, estamos certos de que ninguém deveria

praticá-lo, seja no regime das convenções humanas ou fora delas. Cremos, desse modo, que uma legislação surgirá no futuro em favor da mulher, que, tendo confiado um dia em alguém, teve coragem de não abandonar a criatura indefesa que esse alguém lhe trouxer à vida. Aguardemos, assim, providências

humanitárias, em que os homens mais responsáveis criem por si disposições legais magnânimas, baseadas na justiça da vida, com que venham a sanar a falta deixada pelos outros homens, nossos irmãos, que se fizeram pais, sem consciência mais ampla das obrigações que assumiram. (agosto de 1976)

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Nosso Lar

CAPÍTULO 49

Regressando à casa

Qual criança que se deixa con-
duzir, André Luiz chegou ao Rio de
Janeiro com a sensação indescritível
do viajante que revê o berço natal
depois de longa ausência. Embria-
gado de alegria, contemplava a paisa-
gem do bairro em que morara. Ao
despedir-se de d. Laura, nem notou
o seu ar de extrema preocupação.
Nas despedidas, Clarêncio disse que
disporia de uma semana para rever os
familiares e que ele passaria todos os
dias para vê-lo, enquanto cuidava da
reencarnação de Laura.



A mais velha havia se casado e tinha
uma criança no colo. Comentava
com a mãe que viera para colher
notícias do dr. Ernesto, mas também
porque, nesse dia, sentia singulares
saudades do pai, que lhe atormentava
o coração. A mãe, em tom
furioso, cortou a conversa, dizendo
que já as havia proibido de fazer
qualquer alusão ao pai naquela casa,
porque o dr. Ernesto não gostava.
Ela mesma já havia vendido tudo o
que lhes recordava o passado morto.

A irmã mais nova complementou
afirmando que esses sentimentos deviam-se ao fato
de ela estar envolvida com o “maldito espiritismo”
que pregava a ideia absurda da volta dos mortos.

A filha saudososa do pai caiu em prantos. Zélia
repetiu: **André está morto.** Não havia razões para
lamúrias e lágrimas pelo passado irremediável. O
pai aproximou-se da filha e estancou-lhe o pranto,
murmurando palavras de encorajamento e consola-
ção. Ela registrou sob a forma de pensamentos
confortadores.

André compreendia agora o motivo pelo qual
seus verdadeiros amigos haviam adiado por tanto
tempo a sua volta ao lar. Sua casa tinha sido trans-
formada por ladrões e vermes. **Nem haveres, nem
títulos, nem afetos! Somente uma filha ali estava
de sentinela ao meu velho e sincero amor.**

Ao final da tarde, Clarêncio veio ao seu encon-
tro. Diante da situação, lembrou ao pupilo a máxima
do Cristo: amemos a Deus sobre todas as coisas e
ao próximo como a nós mesmos. E partiu. André
refletiu com mais serenidade. **Afinal de contas, por
que condenar o procedimento de Zélia? E se fosse
ele o viúvo na Terra? Teria por acaso suportado
a prolongada solidão? E o pobre enfermo? Como e
por que odiá-lo? Não era também meu irmão na
Casa de Nosso Pai?**

Sentiu, então, necessidade de lutar contra o
egoísmo feroz.

**Minha família não era só uma esposa e três
filhos na Terra. Era, sim, centenas de doentes que
estavam nas Câmaras de Retificação e estendia-
se, agora, à comunidade universal.** Com novos
pensamentos, sentiu **que o amor começava a brotar
das feridas que a realidade me abria no coração.**

Pontos de destaque para estudo

- 1) Cuidados que se deve ter com as vinculações e desvinculações afetivas;
- 2) Amor conjugal x desprendimento;
- 3) Os difíceis testemunhos do amor universal;
- 4) Sofrimentos que são pontos de partida para mais evolução;
- 5) Colocar-se no lugar dos outros e praticar a misericórdia.

CAPÍTULO 50

Cidadão de Nosso Lar

Ao término do segundo dia de visita ao lar
terreno, André Luiz sentia-se cansadíssimo. Era a
falta do alimento espiritual através do amor. Em
Nosso Lar, atravessava vários dias de serviço ativo,
sem alimentação comum. Bastavam-lhe a presença
dos amigos queridos, as manifestações de afeto, a
absorção de elementos puros por meio do ar e da
água. Ali, no entanto, encontrava somente escuro
campo de batalha, onde os entes amados haviam se
tornado seus algozes. A palavra de Clarêncio dera-
lhe certa calma ao coração. Compreendia que **não
era proprietário de Zélia, mas seu irmão e amigo.
Não era dono de meus filhos e, sim, companheiro
de luta e realização.**

Recordou o que dona Laura lhe dissera um dia:
**toda criatura, no testemunho, deve proceder como a
abelha, acercando-se das flores da vida, que são as
almas nobres, no campo das lembranças, extraído
de cada uma a substância dos bons exemplos, para
adquirir o mel da sabedoria.** Lembrou-se, então, do
sacrifício de sua mãe, adotando mulheres infelizes
como filhas do coração; do trabalho de séculos suc-
cessivos da Ministra Veneranda em favor do grupo
espiritual que lhe é afim. E mais o sacrifício de Nar-
cisa com os pacientes das Câmaras de Regeneração,
para ter direito de voltar à lide terrestre em tarefa de
auxílio. Recordou-se de Hilda, que vencera o cíume
inferior por amor do lar. E também de Clarêncio,
que acolhera com devotamento de pai; de dona
Laura, que o tratava como filho; de Tobias, que lhe
era irmão devotado. Com esses exemplos, construiu
um campo mental diferente para vencer as novas
lutas. Abstraiu-se do ambiente, colocou acima de
tudo o amor divino. Deixou os sentimentos pesso-
ais, concentrou-se nas justas necessidades dos seus
semelhantes.

Apesar do cansaço, retornou ao quarto onde esta-
va o doente. Zélia amparava o marido, pedindo que
ele não a deixasse. O doente acariciava-lhe as mãos
e respondia com imenso afeto, apesar da dispnéia.

**Roguei ao Senhor energias necessárias para
manter a compreensão imprescindível e passei a in-
terpretar os cônjuges como se fossem meus irmãos.**

Reconhecia que Zélia e Ernesto se amavam
intensamente. Iniciou procurando esclarecer os
espíritos obsessores. O extremo cansaço, porém,
prostrara. Lembrou-se, então, que Tobias lhe dissera
uma vez que nem todos os habitantes da Colônia
precisavam utilizar o aeróbus, porque dispunham de
um meio mais prático – a volitação; assim também
como muitos não precisavam de aparelhos para falar
a distância, bastando a sintonia de pensamentos.
André orou fervorosamente e pediu auxílio a Nar-
cisa. Passados cerca de vinte minutos, alguém lhe
tocou de leve o ombro. **Era Narcisa que atendia,
sorrindo: - Ouvi seu apelo, meu amigo, e vim
ao seu encontro.** André exultava. Mas, segundo
Narcisa, não havia tempo a perder. A enfermeira

aplicou passes de reconforto ao doente, isolando-o
das formas escuras e convidou o amigo para irem
à Natureza, afirmando: **- Não só o homem pode
receber fluidos e emití-los. As forças naturais fa-
zem o mesmo (...)** Para o caso do nosso enfermo,
precisamos das árvores.

Chegados ao local, Narcisa conversou com
alguém utilizando expressões que André não conse-
guia compreender. **Daí a momentos, oito entidades
espirituais atendiam-lhe ao apelo**, informando sobre
as mangueiras e os eucaliptos que ela queria. **São
servidores comuns do reino vegetal (...)** esclareceu.
Manipulou certas substâncias que retirou dessas
árvores e, durante toda a noite, aplicaram-nas no
enfermo, através da respiração comum e da absorção
pelos poros. Pela manhã, o médico surpreendeu-se
com as melhoras do enfermo. Zélia estava radiante.
A alegria reinava novamente no lar.

André sentiu que vigorosos laços de inferioridade
havia se rompido dentro dele, para sempre. No
mesmo dia, regressou ao **Nosso Lar** em companhia
de Narcisa, experimentando pela primeira vez a ca-
pacidade de volitação. A enfermeira esclareceu que
muitos habitantes poderiam dispensar o aeróbus, mas
como a maioria ainda não conseguia voitar, todos
usavam o transporte urbano nas vias públicas. A vo-
litação só é exercida fora da cidade. Instruído por ela,
André continuou a voitar em suas idas e vindas ao
lar terrestre até completar o tratamento de Ernesto.
Clarêncio estava satisfeito com o seu trabalho.

Após o período de licença de uma semana, era
preciso retomar os serviços nas Câmaras. Naqueles
dias, aprendera preciosas lições. No caminho de
regresso, orava e meditava, pensando na grandeza
da Providência Divina. Algo, porém, o arrancou da
meditação. Mais de duzentos companheiros vinham
ao seu encontro. Todos o saudavam generosos e aco-
lhedores. Lísias, Lascínia, Narcisa, Silveira, Tobias
e Salustio. Na frente de todos, surgiu o Ministro
Clarêncio, saudando-o:

**- Até hoje, André, você era meu pupilo na ci-
dade; mas, doravante, em nome da Governadoria,
declaro-o cidadão de “Nosso Lar”.**

O médico achava o seu triunfo tão pequenino
para tanta magnanimidade.

**E, considerando a grandeza da Bondade Divi-
na, atirei-me aos braços paternos de Clarêncio, a
chorar de gratidão e alegria.**

Pontos de destaque para estudo

- 1) Amor, alimento das almas;
- 2) Nas decisões, buscar os exemplos das grandes almas;
- 3) Nas vinculações e desvinculações afetivas, é preciso amor despido de egoísmo;
- 4) Apelo aos amigos por meio da prece;
- 5) Espíritos da Natureza;
- 6) Prêmio pelo dever cumprido.

cultura e espiritualidade

Um Olhar do Paraíso mostra adolescente desencarnada

MARJORIE AUN

O filme *Lovely Bones*, que esteve em cartaz no
Brasil sob o título *Um Olhar do Paraíso*, é a adaptação
do livro *Uma Vida Interrompida*, best-seller escrito
pela americana Alice Sebold.

O filme foi dirigido por Peter Jackson, vencedor
do Oscar por *O Senhor dos Anéis*, e é narrado sob
o ponto de vista de sua personagem principal, uma
adolescente de 14 anos que foi brutalmente assassi-
nada em 1973 e, já desencarnada, tenta entender e
superar essa tragédia.

Classificado pelos críticos de cinema na categoria
“drama espírita”, apesar de não se tratar exatamente
de um roteiro kardecista, o filme prende o especta-
dor por causa de sua trama bem amarrada. Toda a
iniciativa sincera em descer a cegueira humana é
louvável e proveitosa na conjuntura atual, e, mesmo
em se tratando de um filme de soluções fantasiosas,
possui qualidades de utilidade para o público em geral.

Susie Salmon, a garota, apresenta-se a nós no
início da história e conta-nos que já estava morta
naquele momento. Havia sido uma adolescente tran-

quila e romântica, que, em determinado momento,
foi morta misteriosamente. Somente ela sabia que seu
executor havia sido George Harvey, vizinho da família
Salmon, um assassino meticuloso e inteligente que
já havia exterminado mulheres de todas as idades.
Ninguém na ocasião é capaz de desvendar o culpado,
por ausência de provas.

Um ano após sua morte, no entanto, Susie ainda
está perturbada e não conseguiu ir para um local mais
elevado. O seu pai está finalmente desconfiado que
o crime foi cometido pelo vizinho, e a garota passa a
acompanhá-lo, tentando ajudá-lo na busca por provas
para conseguir incriminar Harvey.

O motivo para a estada dela nesse lugar inter-
mediário entre a Terra e o dito “paraíso”, do título
do filme, é justamente o fato de não ter ainda se
conformado com a morte e desejar que sua família
descubra o assassino. George Harvey, enquanto isso,
após apagar as pistas do crime com êxito, prepara-se
para matar mais uma vítima.

Com a presença de atores de peso, como Rachel
Weisz, interpretando a mãe, Mark Wahlberg, como
o pai angustiado, e Susan Sarandon, perfeita como
a avó da garota, o filme tem deixado o público
emocionado por trabalhar todos estes sentimentos
de maneira hábil: a dor da perda, o desespero do
espírito ao ver as possibilidades e sonhos que teve de
abandonar repentinamente na Terra, e os laços que
nos unem através do amor são expostos ao longo da
história. Além disso, o filme contém uma fotografia
muito bonita, apesar dos cenários e cores por vezes
exagerados.

Chama a atenção a forma como Peter Jackson
coloca a interação entre encarnados e desencarnados.
Por exemplo, num momento dramático, quando a
menina sente uma raiva profunda por ter perdido a
vida ainda jovem, e se descontrola, gritando, seu
pai, como se pudesse ouvir o desespero da filha, sai

correndo na rua com um tacho de madeira para exter-
minar o vizinho que, àquela altura, ele já desconfiava
ser o criminoso. Mas acaba ferido e hospitalizado,
sem conseguir realizar o seu intento, e a garota compre-
endendo que o que ela expressava em sentimentos e
pensamentos influenciava diretamente sua família.

A obra de André Luiz, que neste ano estará
presente em pelo menos dois lançamentos nos ci-
nemas brasileiros, é rica em detalhes e informações
sobre a nossa vida no mundo espiritual. Apesar de
filmes como *Lovely Bones* serem importantes pelo

fato de atingir um grande público, levando a crença
na vida pós-morte, ou, ao menos, abrindo espaço
para a discussão sobre o tema a um número maior
de pessoas, devemos, antes de qualquer outra coisa,
ter como referência para todos nós as verdades que
encontramos na obra de Chico Xavier.



Marjorie Aun
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta,
ilustradora e membro do Grupo Espírita
Cairbar Schutel, na capital paulista



RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

Educa a Tua Alma

Diante das adversidades

SANDRA MARINHO

Eu e uma das minhas primas éramos muito amigas quando mais jovens. Fazíamos tudo juntas, passeávamos, viajávamos, e frequentávamos os "bailinhos" da época. Certa vez, quando estávamos passando um fim de semana num camping com outros amigos, ela me disse algo que me tocou profundamente e me ajudou a mudar um hábito nada saudável que estava desenvolvendo.

Ela me disse: Sandra, pare de reclamar! Você não percebeu que está o tempo todo reclamando? Foi um "stop". Naquele momento percebi que de tudo eu reclamava, dos insetos, de limpar peixes pescados no rio, da falta de banheiro; tudo era motivo para reclamações.

O vício da reclamação e do queixume torna as pessoas chatas, amargas e incapazes de enxergar os aspectos positivos da vida, contaminando tudo e todos à sua volta, criando um clima pessimista. Certamente, meus amigos e amigas, todos passamos por adversidades na vida, para não dizer que, em alguns momentos, enfrentamos verdadeiros sofrimentos.

Mas há uma historinha que contei outro dia para a criançada da evangelização, bem oportuna, para ilustrar o enfoque que pretendemos dar à questão do queixume.

"Uma filha se queixou a seu pai sobre sua vida e como as coisas estavam difíceis para ela. Dizia que não sabia mais o que fazer e queria desistir. Estava cansada de lutar e combater. Era uma roda viva: assim que resolvia um problema, surgia outro.



Seu pai, um cozinheiro, levou-a até a cozinha. Encheu três panelas com água e colocou cada uma delas em fogo alto. Em uma ele colocou cenouras, em outra colocou ovos e, na última, pó de café. Deixou que tudo fervesse, sem dizer uma palavra. Vinte minutos depois, ele apagou o fogo. Pescou as cenouras e as colocou em uma tigela. Retirou os ovos

e os colocou em um prato. E coou o café num bule.

E, virando-se para ela, perguntou:

– Querida, o que você está vendo?

Ela respondeu impaciente:

– Ora, cenouras, ovos e café.

Então, o pai pediu para ela experimentar as cenouras, ao que ela obedeceu, e notou que as cenouras estavam macias.

Pediu que ela pegasse um ovo e o quebrasse. Ela obedeceu e, depois de retirar a casca, verificou que o ovo endurecera com a fervura.

Finalmente, ele lhe pediu que tomasse um gole do café. Ela sorriu ao sentir o seu aroma delicioso.

Foi então que ela perguntou:

– O que isso significa, pai?

E ele explicou que cada um deles havia enfrentado a mesma adversidade, a água fervendo, mas que cada um reagira de maneira diferente.

A cenoura entrara forte, firme e inflexível, mas, depois de ter sido submetida à água fervendo, amolecera e se tornara frágil.

Os ovos eram frágeis, mas, depois de terem sido fervidos na água, seu interior se tornara mais rijo.

O pó de café, contudo, era incomparável; depois que fora colocado na água fervente, ele havia mudado a água, tornando-se numa bebida apreciada.

E perguntou à filha:

– Qual deles é você, minha querida? Quando a adversidade bate à sua porta, como você responde? Você é como a cenoura, que parece forte, mas com

a dor e a adversidade você murcha, torna-se frágil e perde sua força? Ou será você como o ovo, que começa com um coração maleável, mas que depois de alguma perda ou decepção se torna mais duro, apesar de a casca parecer a mesma? Ou será que você é como o pó de café, capaz de transformar a adversidade em algo melhor ainda do que ele próprio?"

E nós? Como reagimos? Como a cenoura, o ovo ou o café?

Certamente não é reclamando e espalhando revolta e azedume para todos os lados que estaremos aproveitando as adversidades como oportunidades para nos tornarmos pessoas melhores, mais equilibradas e felizes.

Mesmo porque sabemos que nada nos acontece por acaso e, já que temos de enfrentar, enfrentemos a nosso favor e não contra nós. A inconformidade e a revolta só nos trarão prejuízos em todos os sentidos.

Pensemos nisso. Um grande abraço e até o nosso próximo encontro!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Al-Ateen e os reféns da bebida dos pais

Há quem pense que o único prejudicado pela dependência do álcool é só o dependente. Engana-se, quem pensa assim. O alcoolismo é considerado "a doença da família". Cada alcoólatra prejudica, no mínimo, quatro a cinco pessoas em sua família, como também amigos e colegas de trabalho.

Milhões de crianças e adolescentes convivem com algum parente alcoólatra. Quando se tratam de filhos, o sofrimento é ainda maior. Movidos pela dificuldade na convivência familiar, inexperiência, vergonha, ou outros sentimentos, os jovens se fecham, provocando doenças físicas e emocionais.

Para ajudar os familiares na recuperação dos efeitos da doença do alcoolismo, existem entidades especializadas. Entre elas, está o Al-Anon, que foi criado nos Estados Unidos e atua há mais de 40 anos no Brasil.

Al-Anon Grupos Familiares é um programa que permite aos familiares e amigos de alcoólicos dividirem suas experiências. No caso de jovens e crianças, o Al-Anon criou outro departamento, com o nome de Al-Ateen, que vem de *teenager*, "adolescente", em inglês.

A finalidade do Al-Ateen é criar um ambiente para que a juventude possa se abrir, partilhar experiências, aprender maneiras eficientes de lidar com seus problemas, buscar força e esperança. Eles acreditam que a mudança de atitudes pode colaborar para a recuperação. Quem resolve participar não precisa se identificar ou pagar quaisquer taxas.

Seguem algumas perguntas que servem como ponto de partida para decidir se deve ou não procurar o Al-Ateen.

Você acha que ninguém pode entender como você se sente?

Você esconde seus sentimentos reais, fazendo de conta que não se importa?

Você acha que ninguém realmente o ama ou se importa com o que lhe acontece?

Você mente para encobrir que outra pessoa bebe ou o que está acontecendo em sua casa?

Você permanece fora de casa o mais tempo possível porque odeia aquele ambiente?

Você tem receio ou se sente envergonhado de levar seus amigos à sua casa?

O modo de beber de outra pessoa o incomoda? Feriados e festas são estragados por causa da bebida ou da reação de outras pessoas à bebida?

Você pensa que o comportamento do alcoólico é causado por você, por outros membros de sua família, ou por traumas da vida?

Você já ameaçou, como: "Se você não parar de beber e de brigar, eu vou fugir"?

Você faz promessas sobre seu comportamento, como: "Tirarei notas melhores, irei à igreja, ou arrumarei meu quarto", em troca da promessa de que parem de beber e de brigar?

Você ameaçou se machucar, ou realmente se machucou, para forçar seus pais a dizerem: "Me perdoe" ou "Eu amo você"?

Você já pensou em chamar a polícia por causa do comportamento agressivo em sua casa?

Você já recusou convites para sair porque seu amigo poderia descobrir sobre a bebida e as brigas?

Você acha que seus problemas estariam resolvidos se o alcoólico parasse de beber?

Se você respondeu "sim" a uma dessas perguntas, o Al-Ateen pode ajudá-lo.

O total das perguntas, bem como a explicação completa sobre o programa e os locais de reunião, estão no site www.al-anon.org.br.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Turma do Dequinho

WALTER GRACIANO JÚNIOR

www.twitter.com/wgraciano



Kardequinho ou apenas Dequinho, como é carinhosamente chamado, é o personagem de história em quadrinhos criado por Clésio Ibiapina Tapety em homenagem ao Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Clésio nasceu em 26 de janeiro de 1978, na cidade de Teresina, Estado do Piauí. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Piauí e é funcionário público do Ministério Público Federal. Tomou-se espírita em 1996, quando tomou conhecimento das obras de Allan Kardec. Após algum tempo de estudo, resolveu se tornar divulgador do Espiritismo e aproveitou seus dons artísticos, a música e o desenho.

Unindo o amor à arte e à Doutrina Espírita, vem transmitindo, ao longo dos anos, às crianças e jovens, os ensinamentos doutrinários e o Evangelho de Jesus, tendo como lema a bandeira do Espiritismo: "Fora da Caridade não há Salvação".

Em 1999 surgiu Dequinho, seu personagem principal, e, em 2004, lançou os livros *Estudando o Espiritismo com a Turma do Dequinho* e o *Livro de Atividades Educativas da Turma do Dequinho*.

A proposta é abordar temas espíritas para crianças, adolescentes e até adultos, de forma criativa, divertida e acessível.

"Neste pequeno livro, juntamos diversas experiências colhidas em grupos de estudo e turmas de evangelização infantil, onde conseguimos observar que é possível estudar e aprender divertindo-se! As ideias aqui sugeridas, embora na sua maior parte sejam voltadas para a evangelização infantil, podem tranquilamente ser adaptadas para turmas com pessoas de qualquer idade. A nossa intenção foi a de dar apenas pequenas dicas, cabendo aos monitores ou facilitadores a tarefa mais difícil, porém a mais agradável: experimentar na prática as ideias aqui sugeridas, adaptando-as, melhorando-as e criando novas ideias", explica o autor.

E o trabalho deu tão certo que, recentemente, foi inaugurado o site da Turma do Dequinho no endereço www.turmadodequinho.com, contendo todo o material de divulgação para download. Vale lembrar que tudo é distribuído de forma gratuita, cabendo àqueles que copiam o dever de dar o crédito ao autor.

Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirta.com.br)



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirta.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Balada ao Chico - Anna G. Graciano



Presente alguém
Com uma virtude e não momento,
como não poderia ter,
querida! Como sentir você,
Sabem do que falo, é a bondade
só senta atos de mediantidade,
Almoço e esperança,
amora em nossas vidas,
Ché! querido sempre
como é bom ter você!

rir e refletir

Analfabeto

RICHARD SIMONETTI

Conjugava as funções de presidente e médium principal da instituição, apesar de um pequeno detalhe: era analfabeto.

Quando perguntavam a ele como conseguia superar as dificuldades de quem não tinha nenhuma familiaridade com as letras, proclamava, tranquilo: – Sem problema! Não sei nada, mas os guias sabem tudo!

Contrariando tal convicção, o que os guias falavam por seu intermédio não ultrapassava as limitações de seu analfabetismo.

O Centro era repositório de fantasias e práticas estranhas ao Espiritismo.

A convicção de que não é preciso saber nada, porque os guias sabem tudo, é o que Kardec chamaria de *escolho* (obstáculo, óbice, perigo em sentido figurado) na prática mediúmica.

O médium, amigo leitor, não é um telefone. Ele capta o fluxo mental do Espírito e o traduz de acordo com seus próprios recursos.

Certa feita, um mentor deu-me ilustrativo exemplo:

Situiu a mente do médium como um cesto de palavras, exprimindo seus conhecimentos. Quanto mais culto, mais palavras.

Quanto mais palavras, melhor para o manifestante, que poderá exprimir-se de forma adequada.

Imaginemos um Espírito a transmitir informações técnicas sobre eletrônica. Para que não haja problemas, será necessário que o *aparelho* tenha noções sobre o assunto, sem o que o manifestante experimentará muitas limitações.

Imperioso, portanto, que o médium supere a convicção equivocada de que não é preciso saber nada porque os Espíritos sabem tudo.

Por iniciativa de mentores espirituais, foi instalado, num Centro Espírita, um serviço de receituário mediúmico, homeopático.

Os médiuns que participariam do serviço foram instruídos a estudar os princípios básicos da Homeopatia e receberam uma lista dos principais medicamentos dessa especialidade médica idealizada pelo notável missionário alemão Samuel Hahnemann (1755-1843).

Indispensável que detivessem esse conhecimento, a fim de viabilizar o trabalho dos médicos desencarnados.

A preferência pela Homeopatia atendia ao fato de tratar-se de uma terapia, digamos, mais para o es-

piritual, já que as substâncias utilizadas passam por um processo de dinamização, como que liberando a *alma do medicamento*, para uma atuação decisiva no perispírito, no qual residem, não raro, as causas dos problemas de saúde do paciente.

Graças ao preparo adequado, estudando a Homeopatia e os remédios homeopáticos, os médiuns puderam desempenhar com proveito a sua tarefa.

Observe, leitor amigo:

Rudimento: Elemento inicial, primeiras noções; conhecimento geral (de uma arte ou ciência).

Proliferar: Ter filhos, gerar prole, reproduzir-se, multiplicar-se.

Imensurável: Que não se pode medir; imenso, ilimitado, incomensurável.

Aquinhoar: Dividir em quinhões, partilhar, tomar parte de, dar de quinhão, dotar, distribuir, justificar.

Azáfama: Grande pressa e ardor na execução de um serviço.

Irrisão: Zombaria, escárnio, motejo.

Preceito: Regra de proceder, forma, ensinamento, doutrina, ordem, prescrição.

Cilício: Cinto ou cordão de pelo ou lâ áspera, ou erigido de pontas de arame, e que, por penitência, se traz cingido aos rins. Tormento, sacrifício voluntário.

Genealogia: Série de antepassados, estudo da origem das famílias; estirpe; linhagem; procedência.

Zimbório: Parte mais alta e exterior da cúpula de um edifício.

Sabe onde encontrei esse *minimíssimo* dicionário?

Num caderno velho, em que minha mãe, que cursara apenas o ensino primário, no velho grupo escolar, anotou, com as respectivas definições, centenas de palavras difíceis que encontrava nos livros espíritas que lia, a fim de ampliar seus conhecimentos.

Tinha consciência de que era preciso aprender sempre para que os Espíritos pudessem exprimir-se de forma adequada por seu intermédio, considerando que eles poderiam *saber tudo*, mas de nada adiantaria se *ela não soubesse nada*.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Aos dirigentes espíritas...

Sois a vanguarda; deveis dar exemplo, a fim de encorajar os outros a vos seguirem (Allan Kardec)

A M A R A L P .

Em 1862, Allan Kardec, confirmando sua ida às cidades de Lyon e de Bordeaux, a partir de convite subscrito por 500 assinaturas de espíritas daquelas regiões francesas, aproveitava para enfatizar, em sua carta-resposta¹, a importância do exemplo a ser vivenciado por aqueles que possuem a *responsabilidade* e a *oportunidade* de liderar o Movimento Espírita: presidentes, coordenadores e demais trabalhadores do Centro Espírita.

Se, há 148 anos, a assertiva de Kardec serviu como estímulo aos espíritas franceses, na atualidade, representa uma convocação a todos nós, os espíritas brasileiros.

Nos dias que correm, os Centros Espíritas são frequentemente procurados por pessoas que desejam esclarecimento e consolo. É o trabalho de *encorajar os outros*, fortalecê-los, dar-lhes esperança e oportunidade de refazerem suas vidas: dar-lhes o exemplo.

A frase destacada deriva de um parágrafo da carta de Kardec, em que o mestre e codificador do Espiritismo, além de outras recomendações, se dirige aos adeptos do Consolador Prometido de maneira bem objetiva: ... *Doravante, que ela [a máxima "Fora da Caridade não há Salvação"] seja a palavra de união entre todos os homens sinceros, que querem o bem, sem segunda intenção pessoal*.

A missiva kardequiana convida os espíritas de todos os Centros a darem-se as mãos, dialogarem, trocarem ideias e experiências, trabalharem juntos, a fim de que Jesus, nosso Mestre, encontre a obra em construção e com perspectiva de ser concluída.

Como poderemos manter os Centros Espíritas funcionando bem se não trabalharmos unidos? Como garantir a sobrevivência da Casa Espírita se não formarmos novos trabalhadores e lideranças? As crianças, jovens, adultos e idosos; homens e

mulheres, enfim, todos, que chegaram ao Centro Espírita, não por acaso, o encontram em condições propícias ao estudo e trabalho, com sólidas perspectivas para o futuro? Os dirigentes espíritas de nosso Centro são referências seguras para aqueles recém-chegados?

Kardec nos conchama a dar o exemplo: *Sois a vanguarda!* Se os dirigentes espíritas estão na vanguarda, na liderança, que sejam o referencial para aqueles outros que estão chegando ao Centro Espírita, certamente, a referência de humildade, caridade, estudo, trabalho e união sempre.

A união é enfatizada por Kardec como sendo a pedra-basilar para a grande obra de regeneração que o Espiritismo ajudará a erguer. Nos dias atuais, associamos *união* ao termo *unificação*, ou seja, a união de esforços entre os espíritas, dos diferentes Centros de uma cidade ou estado que, na prática salutar do diálogo fraterno, encontram soluções para suas dificuldades e conseguem, unidos, realizar com qualidade a tarefa de bem dirigir a Instituição Espírita.

Finalizamos com mais uma proposta de Kardec para nossos irmãos franceses daqueles tempos, que bem poderia ser vivenciada no dia a dia, por nós, ao longo deste 2010: *Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas*.

Amaral P. Amaral.uber@gmail.com
Uberlândia – MG

¹Veja Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux. Em *Viagem Espírita em 1862 e Outras Viagens de Allan Kardec*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

Educar não é só criar

FERNANDO ÓS

Se o filho (a) não tinha diálogo com os pais, ele foi criado, mas não educado.

Se o filho chorava muito para ganhar o que queria, ele foi criado, mas não educado.

Se o filho acostumava alimentar-se com coisas indigestas e refrigerantes, ele foi criado, mas não educado.

Se o filho não aprendeu horários para suas atividades e lazeres, ele foi criado, mas não educado.

Se o filho não aprendeu a ter paciência e menos ansiedade ante as dificuldades e desafios da vida, ele foi criado, mas não educado.

Se o filho recebeu algum dinheiro para comprar algo e não prestou contas do troco, ele foi criado, mas não educado para viver no mundo.

Se o filho ouvia o pai fumante dizer que o fumo era um vício perigoso e invencível, ele foi criado, mas não educado.

Se o filho chegou à mocidade sem nada saber

sobre o uso seguro e sagrado da sexualidade, ele foi criado e endereçado a uma caverna escura de animais embravecidos.

Se o filho não recebeu dos pais o ensinamento de que Deus criou o universo e mantém tudo o que nele existe, esse filho só foi criado, mas não orientado para elevar-se na evolução do espírito.

Se o filho (a) foi criado, mas não preparado para sobreviver e adaptar-se às mudanças que a vida vai exigir dele, então esse filho (a) passará o resto da vida se autoconsertando em busca do tempo perdido na melhor época para se aprender. A vida é evolução constante!



Fernando Ós (fernando.os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Os são não precisam de médico

W. C U I N

“Os são não precisam de médico, mas sim os enfermos.” (Jesus – Mateus, IX: 12)

Obviamente, as criaturas saudáveis não necessitam de cuidados médicos. Os que precisam dos serviços da Medicina são aquelas que, de alguma forma, estão doentes.

Jesus usou essa imagem para mostrar que a Sua vinda à Terra trazia a proposta de socorrer especialmente aqueles que ainda não estavam devidamente enquadrados no contexto do equilíbrio, o que, na realidade, era e ainda é a maioria das pessoas neste mundo.

E a enfermidade a que se referia vai muito além das anormalidades físicas, abrangendo, detalhadamente, todas as deformidades do espírito. Jesus sempre se prontificou a nos orientar de forma holística, para que tenhamos saúde plena, ou seja, o necessário equilíbrio entre as duas naturezas de que somos portadores: a física e a espiritual.

Se considerarmos nossa condição evolutiva, ainda muito distante da perfeição, podemos até contar com uma boa saúde física, mas quem terá ampla e total saúde espiritual?

No momento, por mais que nos esforcemos, contamos, em nossa intimidade, com muito mais defeitos a serem vencidos do que virtudes já adquiridas. E, naturalmente, tais defeitos e inferioridades se caracterizam como as doenças que precisam de cura, urgentemente, se é que pretendemos desfrutar de um pouco de paz e felicidade.

A Medicina terrena nos oferece as poções que restabelecem e mantêm o ajuste do corpo e os ensinamentos de Jesus Cristo dão a base para a verdadeira saúde espiritual. O auxílio médico e medicamentoso, aliado ao Evangelho do Cristo e uma vez colocado em prática, é capaz de tornar o homem verdadeiramente saudável.

Combatendo firmemente o egoísmo, essa terrível doença que confunde nossa mente a ponto de acreditarmos que tudo deve ser nosso, só nos interessando aquilo que nos diz respeito, e que tantos males e prejuízos têm nos causado ao longo do tempo, erradicaremos nefasta chaga do nosso âmago.

Combatendo decididamente o orgulho, esse

infeliz comportamento que nos remete a pensar que somos sempre os melhores e que o mundo deve se curvar aos nossos pés, diante da nossa importância; que nos impede de vislumbrar a presença dos nossos irmãos que seguem ao nosso lado, eliminarem doença pertinaz que há muito aboleta nossa visão humanitária.

Combatendo a violência, que nos leva a crer sermos mais fortes e destemidos que os outros, verdadeiro nascedouro de inimizades e antipatias, extirparemos uma anomalia que tem contribuído para o clima beligerante da sociedade em que vivemos.

Combatendo o ódio, essa represa de águas putrefatas que reside em nosso coração e que incontáveis tragédias têm proporcionado em nossa vida, não só asserenaremos nossos dias como apaziguaremos os dias daqueles que conosco se relacionam.

Combatendo a preguiça, mãe do nosso atraso intelectual e moral, que nos mantém manietados à inércia e ao comodismo, daremos um novo impulso à caminhada que nos levará, futuramente, à perfeição a que todos estamos destinados e que surgirá mediante nossos esforços.

Combatendo o pessimismo, que turva o nosso ânimo e nos propõe uma vida de cabeça baixa e amedrontada, renasceremos para as lutas e metas que nos conduzirão a patamares de superação e progresso espiritual.

Assim, as sábias e oportunas lições de Jesus Cristo nos foram entregues para que tenhamos saúde plena, abrangente, holística e contemos com os recursos imprescindíveis visando colher, na presente existência física, todos os frutos possíveis.

De alguma forma, somos todos doentes. Os remédios estão disponíveis, façamos uso deles sistematicamente, buscando-os nas farmácias da Terra e no coração de Jesus.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

<p>Grande São Paulo</p> <p>Rádio Boa Nova 1450 AM</p>	<p>Sorocaba e Reg. Sudoeste</p> <p>Rádio Boa Nova 1080 AM</p>
<p>Mococa - SP</p> <p>Rádio Boa Nova 1160 AM</p>	<p>Sul de MG SP e Sul do RJ</p> <p>Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM</p>
<p>Juazeiro BA Petrolina PE</p> <p>Rádio Cidade 870 AM</p>	

Sintonias Via Parabólica

<p>Parabólica Analógica</p>	<p>Linhação TV (Canal de Sat) Altere áudio para 6,2MHz</p>	<p>Parabólica Digital</p>	<p>Servite Brasil 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Simbol Rate a 1875 MSB/s</p>
-----------------------------	--	---------------------------	---

Rádio Via Internet

www.radioboa-nova.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboa-nova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANONÍ LUIZ

Em Outra Dimensão

Waldenir Pezera Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciara a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

R\$ 23,00

208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Magali come melancia e busca seu grande amor em várias reencarnações

O roteiro da história da personagem, de Maurício de Sousa, tem tiradas cheias de humor típicas da Turma da Mônica

MARJORIE AUN

O desenhista Maurício de Sousa, 74 anos, é o criador da Mônica, o personagem infantil brasileiro de maior sucesso em todos os tempos. Paulista de Santa Isabel, filho de poetas, Maurício iniciou sua carreira com o cãozinho Bidu e seu dono Franjinha, em 1959. Tempos depois, Bidu, já acompanhado por Mônica e os demais personagens, tornou-se o símbolo da Maurício de Sousa Produções, empresa que lança inúmeros títulos, produtos licenciados, gibis, alimentos, livros e eventos no Brasil e no mundo.

Maurício já publicou gibis com milhares de historinhas, está à frente do novo sucesso da Turma, a revista Mônica Jovem, com tiragens ainda superiores à da versão infantil, e encontra inspiração para projetos especiais que abordam questões sobre ecologia, literatura, cultura, as dificuldades e cuidados em relação aos portadores de deficiência e até um manual sobre a reforma ortográfica, todos eles voltados ao público mirim.

Com tanta variedade de temas e atividades, ainda assim fomos surpreendidos pela historinha da personagem Magali, intitulada Reencarnação. Sempre faminta e engraçada, a personagem nos mostra que sua fama de gulosa tem fundamento. A menina vem correndo atrás de enormes pedaços de melancia há muitas vidas!

O roteiro da historinha, além das tiradas cheias de humor típicas de Maurício, mostra Magali em suas diversas encarnações encontrando-se e desencontrando-se de seu grande amor. Sobre a história, Maurício falou à Folha Espírita.

Folha Espírita – Quando foi publicada a historinha Reencarnação, com a Magali? Ela apareceu apenas no site ou saiu em alguma edição do gibi da personagem?

Maurício de Sousa – A história foi publicada em revistas de linha da personagem Magali – ela pode ser lida on-line no link <http://www.turmadamonica.com.br/index.htm>, entrando em *Quadrinhos > Histórias Seriadas*, e escolhendo dentro das diversas opções a historinha *Reencarnação*, da Magali.

FE – Como surgiu a ideia? Partiu da equipe de criação ou foi uma demanda?

Sousa – É uma história da equipe. Examinada, no projeto, e acompanhada por mim. Achei a ideia bem interessante!



FE – O que afinal motivou a criação da historinha?

Sousa – A ideia de reencarnação, renascimento, voltar em outras vidas, é recorrente nas mais diversas religiões do mundo. Assim, o tema, quando surgiu para ser discutido, foi aceito por todos e o desafio seria apresentá-lo de forma leve e, se possível, com humor. Sem dúvida a nossa fórmula de contar histórias pode passar informação, formação, conceitos, exemplos, valores. Como toda boa história.

FE – O texto mostra Magali, uma das personagens mais queridas da Turma, passando por sucessivas vidas. Como foi a aceitação tanto por parte dos profissionais do estúdio quanto dos leitores?

Sousa – Alguns leitores comentaram que ficaram com peninha da Magali e do

seu amado, por sempre se desencontrarem. E que gostariam de ver um final feliz na história.

FE – Magali ou outros personagens da Turma poderiam aparecer em novos roteiros que explicassem filosofias ou religiões diversas, além desse? Ou foi algo circunstancial?

Sousa – Sempre que aparecer alguma ideia que porventura tenha algo a ver com alguma filosofia e que seja positiva e se afine com a revista, aceitaremos o desafio!

FE – A sensação de já conhecermos alguém, aquela empatia imediata, é para muitos a prova de que estamos sempre nos reencontrando. Sem dúvida, isso é bem retratado nessa história, já que Magali está sempre certa de sua simpatia pelo rapaz.

No entanto, não existe um final feliz. Eles terminam separados, com a perspectiva de talvez numa próxima conseguirem finalmente ficar juntos. Por quê?

Sousa – O sal da vida é a perspectiva. A possibilidade. Estamos sempre buscando nosso outro lado, a energia que nos complete. E se o amor está no âmago da nossa vida espiritual, à alma não se permite a solidão. Ela quer, precisa de interação com outras energias. Daí a busca eterna pela alma gêmea. Já que a vida é finita, mas a esperança, não. Porquanto a alma se sustenta por sobre e acima de nossas experiências mortais. E chegará à eternidade espalhando a energia do amor.

FE – Na entrevista concedida à revista Veja (Páginas Amarelas, 31/1/2009), você afirma: “No meu estúdio, digo que não devemos levantar uma bandeira e ir à frente de uma passeata. Devemos segurar a bandeira quando ela já está passando. Precisamos falar a língua do dia e da hora, mas tomando certos cuidados.” Você acredita que a crença na reencarnação já se tornou usual, comum?

Sousa – Como disse acima, a reencarnação às vezes é mal-entendida, mas aceita pela maioria dos credos.

FE – Temos a tendência a repetir os mesmos padrões de comportamento a cada encarnação. Prova disso é que Mônica e Cebolinha já vêm brigando há muitas vidas! Conseguirão os dois se acertarem de vez algum dia?

Sousa – É o caso da perspectiva que nos permite sonhar, desejar, aguardar e torcer para que cheguemos ao final da corrida com as coisas resolvidas. Mas a dinâmica da vida cria novos desafios a cada instante... E pedimos prorrogação atrás de prorrogação em busca do gol que acabe com a partida. E de algum modo existirá o gol... e o apito final pela tarefa cumprida... à frente do Criador. E Ele, sem dúvida, vai sorrir vendo Mônica e Cebolinha finalmente em paz. Até quando? Até outro big bang?

